

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**COMPARAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE INDIVÍDUOS COM LESÃO
MEDULAR ESPINHAL SUBMETIDOS À REABILITAÇÃO EM PRECAUÇÕES
ESPECÍFICAS**

Jordana Batista Da Silva Lima (jordanabs123@gmail.com)

Thais Passos De Oliveira Guimarães (thais.passosolive@gmail.com)

Katarine Souza Costa (katarine.fisio@gmail.com)

Daniella Alves Vento (daniellaavento@hotmail.com)

Francine Aguilera Rodrigues Da Silva (francineaguilera.fisio@gmail.com)

Letícia De Araújo Moraes (leticiadearaujo@hotmail.com)

Introdução: A limitação funcional é um evento abrupto secundário à Lesão Medular Espinhal (LME), consecutivo à interrupção de estímulos ascendentes e descendentes, que podem resultar em uma redução da sua capacidade funcional, frente às suas atividades diárias, sociais e laborais, desta forma, a reabilitação ocupa um papel fundamental no tratamento destes indivíduo ^{1,2}. Durante o período de internação, o sujeito está exposto a precauções, que são medidas de proteção aos pacientes e à equipe de assistência, porém a depender do tipo de precaução, pode haver influência no quadro clínico ³. Diante do exposto, o objetivo do estudo é comparar a funcionalidade de pessoas com LME em precaução padrão com sujeitos em precaução de contato, gotículas ou aerossóis, internados em um centro de reabilitação.

Métodos: Estudo analítico longitudinal quantitativo, realizado no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER). Este estudo faz parte dos resultados parciais de um projeto de pesquisa denominado “Letramento em saúde, atividade física e funcionalidade em pessoas com lesão medular espinhal”, que seguiu as Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Leide das Neves Ferreira (CAAE: 66234222.0.0000.0237). Foram incluídos indivíduos com diagnóstico de LME internados para reabilitação no CRER, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, paraplégicos, com lesões completas ou incompletas, de etiologia traumática, com tempo máximo após a lesão de até 18 meses. Os indivíduos foram classificados igualmente em dois grupos. No grupo I, os sujeitos que ficaram em internação com precaução padrão, e grupo II, àqueles que ficaram em internação com precaução de contato, gotículas ou aerossóis, que inviabilizava a realização da reabilitação no ginásio de terapias. A coleta de dados foi realizada no período entre janeiro a julho de 2023. A funcionalidade dos participantes foi avaliada por meio do questionário World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0) em dois momentos, nas primeiras e últimas 72 horas de internação. O WHODAS fornece o nível de funcionalidade de seis domínios de vida: 1 - cognição; 2 - mobilidade 3 - autocuidado; 4 - relações interpessoais; 5 - atividades de vida diárias e 6 - participação. Classifica a funcionalidade em 5 categorias: 1 - nenhum impacto funcional, 2 - leve impacto, 3 - moderado, 4 - grave e 5 - extremo impacto funcional. O questionário foi respondido por meio de entrevista, realizada em local reservado, após convite, esclarecimentos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise estatística foi realizada pelo software Jamovi versão 2.3 e STATA versão 16.0, considerado o limite de significância de 5%.

Resultados e discussão: A amostra foi composta por 14 participantes com média de idade de 40($\pm$ 0,36) anos, sendo 12(80,55) do sexo masculino, 11(78,57) classificados segundo a American Spinal Injury Association (ASIA) A, 7(50%) com um tempo de lesão menor que 1 mês, sendo a grande parte de origem etiológica por acidente automobilístico 5(13,88) e queda da própria altura 5(13,88). Ao comparar a funcionalidade entre os grupos I e II, não houve significância estatística ($p=0.37$), porém, vale ressaltar que ambos os grupos foram admitidos na internação com funcionalidade “grave” ($p=0.174$), e

receberam alta com funcionalidade “moderada” ($p=0.299$) demonstrando uma tendência na melhora da mesma. O estudo de Souza (2020)⁴, avaliou a funcionalidade de pessoas com LME internados em um centro de reabilitação através do questionário de medida de independência funcional (MIF) e encontrou que os indivíduos tiveram melhora da independência funcional, nos domínios motor e cognitivo, em todas as categorias e na pontuação total da MIF, após internação para reabilitação, corroborando com os resultados apresentado neste estudo.

Conclusão: Não houve significância estatística na funcionalidade entre os grupos precaução padrão e isolamento, no entanto, ambos os grupos apresentaram uma tendência a melhora na funcionalidade evidenciando que os ganhos funcionais entre sujeitos submetidos a precaução padrão e aqueles submetidos a precauções que gerem isolamento restrito ao apartamento de internação são semelhantes. Sugere-se que novos estudos com um número amostral maior sejam desenvolvidos a fim de confirmar os resultados apresentados.

Referências:

¹Carvalho SPS. A intensidade do exercício prévio influencia na degeneração muscular em indivíduos submetidos à lesão medular? 2017. Tese de mestrado (Pós-Graduação em Fisiologia), Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017, 101.

²Chay W, Kirshblum S. Predicting Outcomes After Spinal Cord Injury. *Phys Med Rehabil Clin N Am*. 2020, 31(30):331-343. doi: 10.1016/j.pmr.2020.03.003.

³Silva LFM, Bandeira D; Freitas R; Santos VD; Dias CFC. A precaução de contato na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. *Revista da Saúde da AJES*. 2021,7(13):34-46.

⁴Souza FB. Independência funcional de pacientes com lesão da medula espinhal internados para reabilitação. Tese de Mestrado (mestrado em ciências ambientais e saúde), Goiânia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020, 73.

Palavras-chave: lesão medular espinhal; isolamento de pacientes e desempenho funcional.